

A REPRESENTAÇÃO INFORMACIONAL DE ACERVOS FOTOGRAFICOS: a reconstrução dos sentidos através da utilização de *softwares*

INFORMATIONAL REPRESENTATION OF PHOTOGRAPHIC COLLECTIONS: the reconstruction of the senses through the use of softwares

Denyse Maria Borges Paes*

Isabel Cristina Pereira da Costa**

Maria Valda S. de Oliveira***

Názia Holanda Torres*****

Valdenir Braga Teixeira

RESUMO

Na sociedade contemporânea, as fotografias são diariamente produzidas e registradas tanto em suporte tradicional (papel) como eletronicamente. Mesmo com a grande importância desses documentos nem sempre é dada a eles a devida atenção. A área de Biblioteconomia e Ciência da Informação vem se empenhando cada vez mais no sentido de propor novas formas de representação de imagens na perspectiva da organização e da preservação da memória. O presente artigo visa chamar a atenção para a necessidade de tratamento informacional de fotografias, bem como a necessidade de organização e descrição das fotos, a fim de que haja melhoria na recuperação de informações. Trata-se de uma pesquisa exploratória e apóia-se no método bibliográfico para o desenrolar desta pesquisa. Utilizou-se para tanto da análise de Panofsky e Shatford sobre imagens, e como ferramenta apropriada para a indexação, arquivamento e recuperação de informações imagéticas apresenta-se o software Kalimages. Como resultado observou-se que a utilização desse software auxilia e melhora o tratamento e a organização de acervos fotográficos. No entanto, percebeu-se que o mesmo não é muito conhecido e tem valor elevado. Conclui-se que as fotografias devem ser compreendidas como um acervo de memória fundamental para sociedade.

Palavras-Chave: Memória. Tratamento informacional. Informações imagéticas. Tecnologia.

ABSTRACT

In contemporary society, photographs are produced daily and recorded both in traditional (paper) and electronically. Even with the great importance of these documents they have not always been given the due attention. The area of Library and Information Science has increasingly been striving to propose new forms of image representation in view of the organization and preservation of memory. This article aims to draw attention to the need for informational treatment of photographs as well as the necessity of organization and description of the photos, so that there is improvement in information retrieval. This is an exploratory research and it relies on the literature method for the conduct of this research. The Panofsky-Shatford image analysis was used, and, as an appropriate tool for indexing, archiving and retrieving image information, the software Kalimages is presented. As a result it was observed that the use of this software helps and improves treatment and organization of photographic collections. However, it was realized that it is not well known and it is expensive. We conclude that the photographs should be understood as a collection of memory essential to society.

Keywords: Memory. Informational treatment. Imagistic information. Technology.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente vivemos numa sociedade chamada da informação, que se caracteriza por uma grande produção e disseminação de informações. Essas informações são

disseminadas em vários suportes, seja em formato de textos ou imagens fotográficas. Com o advento da tecnologia da informação houve o início da digitalização de imagens que proporcionou uma maior quantidade de informações contidas no formato digital. Assim se fez necessário organizar essas informações para que se pudesse recuperá-las.

Desse modo se fez necessário pensar na análise e tematização dessas informações, através dos processos de indexação, armazenamento e recuperação da informação.

A biblioteconomia é a ciência responsável pelo tratamento e organização da informação através das atividades de catalogação, classificação e indexação em qualquer formato seja impresso ou eletrônico. A realização de tais atividades proporciona a recuperação das informações.

A biblioteconomia opera com informação e com suporte de informação [materialmente, documento] e tem na organização e controle o fluxo destes e nos sujeitos [geradores e consumidores] de informação os objetivos determinantes do seu campo científico. Historicamente, ela trabalha com aqueles objetos, e embora mudem formatos e suportes, segundo o nível de atualização tecnológica de cada época, os objetos informação e organização de seus fluxos são os mesmos. O que há são novos sujeitos [geradores e consumidores] de informação internada nos diferentes suportes. Contudo, nessas novas circunstâncias, o instrumental de organização e de controle seguirá os mesmos princípios voltados à identificação, coleta, reunião, difusão e disponibilização da informação em seus suportes (SOUZA, 1996, p. 4).

A biblioteconomia constituiu-se num espaço de memória incluindo todos os suportes, indo do além do texto, compreendendo diversos materiais como os mapas e fotografias.

2 MEMÓRIA FOTOGRÁFICA

Para o historiador Le Goff (1984 *apud* PELEGRINI, 2007 p. 4) “a memória permite a sobrevivência do passado”. A memória pode ser vista em dois sentidos:

No sentido estrito, “memória é a capacidade que certos seres vivos têm de armazenar, no sistema nervoso, dados ou informações sobre o meio que os cerca, para assim modificar o próprio comportamento.” Em uma concepção mais ampla, o autor afirma que a memória é, também,... todo traço deixado no mundo ou nos componentes deste por um determinado evento.” (CHAPOUTHIER, 2005, p. 9 *apud* MONTEIRO; CARELLI; PICKLER, VALENTI, 2008, p. 2)

De certa forma a memória constitui as relações existentes entre os grupos, algo que reflete a história dos indivíduos. Nesse sentido Nora (1993, p. 7-8 *apud* PELEGRINI, 2007, p. 4) “sugeriu que a memória recorre aos valores que cultivamos individualmente e está, intrinsecamente, associada à memória coletiva, porque constitui um elemento de negociação importante no convívio social.”

Ainda segundo a autora “a memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto. A história só se liga a continuidades temporais, às evoluções, e às relações das coisas. A memória é o absoluto e a história o relativo” (NORA, 1993, *apud* ESQUINSANI, ROSIMAR; ESQUINSANI, VALDOCIR, 2007, p. 20).

Ademais, do ponto de vista de Stuart Hall, ao conciliar-se com outras memórias, as memórias individuais e as coletivas estabelecem pactos de lembranças e esquecimentos e, ao longo de suas trajetórias, contribuem para a formação da chamada “memória nacional”, basal para a consolidação de um “sistema de representação cultural” coadunado à formação de “comunidades simbólicas” assentadas na projeção da identidade de uma nação (HALL, 1996 *apud* PELEGRINI, 2007).

A fotografia pode, por exemplo, se constituir numa fonte de memória uma vez que a mesma participa ativamente da nossa vida cotidiana, retrata desse modo as

nossas vivências, capta nossos desejos e necessidades. Quando colecionamos fotografias queremos de certa forma, guardar uma determinada situação onde ao olharmos para determinadas imagens possamos ter recordações a respeito delas. E, diante de uma fotografia, conforme sugere Lemagny (1992, p.94 apud SILVA, 2006 p.195), “não dizer apenas: ‘isto foi’, mas ‘nisto, também eu fui’”.

A fotografia é “capaz de capturar o acaso, eternizar determinado instante, a fotografia representa uma visão simbólica da imagem original, a partir do olhar de quem produziu aquela imagem.” (COUTINHO, 2006, p. 339 apud RODRIGUES, 2007 p. 70).

A fotografia se refere a uma cópia que pode ser de alguma pessoa, acontecimento ou situação e desse modo se reflete numa imagem e gera um documento. É importante saber como se deu o processo de evolução da fotografia e seu desenrolar como parte do processo de armazenamento da memória.

A invenção da fotografia, ocorrida no período da Revolução Industrial, permitiu, desde o seu surgimento, uma expansão gradativa na produção e no uso de imagens, primeiramente de forma mais seletiva e quase individual e, posteriormente, de maneira mais massificada, com as ilustrações fotográficas em jornais e revistas e o uso de imagens em mídias publicitárias. (RODRIGUES, 2007 p. 67).

Assim, a invenção da fotografia deu-se num contexto mundial de grandes transformações sociais em todas as áreas desde as científicas até as culturais e culturais. Essas transformações se deram em decorrência da Revolução Industrial. De acordo com Rodrigues (2007) a fotografia resultou de um aperfeiçoamento das pinturas produzidas pelos pintores do Renascimento, tendo por bases princípios da câmara obscura. Segundo o autor a pintura foi nada mais que um aperfeiçoamento desses princípios.

Mas esse aperfeiçoamento permitiu estender a automatização até a própria inscrição da imagem. Enquanto era necessário a um pintor um longo tempo para refazer à mão, no fundo de uma câmara obscura ou num anteparo os contornos da imagem a ser reproduzida, bastavam algumas frações de segundo para capturar a imagem no suporte argêntico da fotografia. À automatização do registro da fotografia ainda acrescentou-se, graças à invenção do negativo, a automatização da reprodução da imagem original (GOUCHOT, 1993, p. 40 apud RODRIGUES, 2007 p. 70).

De acordo com Kossoy (2002, p. 19 apud RODRIGUES, 2007 p. 70) a imagem serve como prova e testemunho da verdade e ganhou credibilidade na sociedade. De acordo com Rodrigues, em relação a fotografia é

Por meio dela cria-se um “arquivo de vida”, com o registro de todos os momentos considerados importantes, sejam de caráter estritamente pessoal ou de caráter coletivo, com enfoque particular ou profissional. Permite ainda o registro de fatos decisivos para o conhecimento da história, da cultura, da ciência, das artes, dos esportes, da moda, da política, enfim, da história da humanidade (RODRIGUES, 2007 p. 70).

No entanto com a grande produção e disseminação da informação veio alguns desafios como o de organizar essas informações para que ela fosse recuperada. Desse modo,

Para ser utilizada, a imagem fotográfica deve ser organizada, o que implica análise e tematização de seu conteúdo, indexação, armazenamento e recuperação. Por tematização entende-se “a capacidade de criar discursos usando formatos predefinidos, que seriam delineadas através do conteúdo proposto ou recuperado pelo sistema” (SIMEÃO; RODRIGUES, 2007 apud RODRIGUES, 2007 p. 67)

3 ANALISE DE IMAGENS

As imagens têm registradas em si diversas informações, memórias individuais e coletivas que são utilizadas em várias

áreas do conhecimento. Como afirma a autora:

as imagens e seu potencial desenvolvem-se em todos os campos científicos: da astronomia, à medicina, da matemática à meteorologia, da geodinâmica à física e à astrofísica, da informática à biologia, do mecânico ao nuclear etc. (JOLY, 1996, p.23).

Em conseqüência da utilização da mesma em diferentes espaços, e campos do conhecimento, verifica-se a necessidade do profissional que lida com tais documentos ter uma maior preocupação com a indexação dessas imagens. Este profissional deve ter conhecimento acerca da maneira como essas informações imagéticas deverão ser tratadas e organizadas, para que futuramente possam recuperados.

Assim antes de iniciarmos a abordagem sobre indexação de imagens destacamos que indexação é uma das atividades desenvolvidas pelo bibliotecário, profissional responsável por facilitar o acesso à informação, tendo, portanto o dever de fazer a análise descritiva e temática os documentos de seu local de trabalho de forma adequada para uma possível recuperação da informação. Neste contexto indexar é o mesmo que descrever um documento textual ou não textual (imagens) por meio de conceitos (palavras-chave, sintagmas, frases, e outros), destacando o conteúdo apresentado. Para Bentes Pinto (2001, p. 124) indexação é “atividade que se ocupa em estabelecer a representação do conhecimento registrado, faz parte de um sistema global: o sistema de recuperação de informação [...]”. Segundo a mesma autora:

A história da representação no contexto da indexação de imagens visuais remonta aos trabalhos de bibliotecários, arquivistas e historiadores, e foram colocadas em prática a partir do fim da Primeira Guerra Mundial (1918), com o objetivo de facilitar o acesso às coleções de fotografias que pertenciam às universidades e aos museus (BENTES PINTO, 2008, p. xxxii).

A indexação de imagens poderá ser feita a partir da descrição dos fatos, data, local, etc., no entanto, o indexador deverá descrever aquilo que ver na foto e relata fatos objetivos, não podendo trazer informações subjetivas do referente, para tanto deverá conhecer as informações representadas na foto, podendo ainda extrair tais informações de documentos textuais ou iconográficos. Em meio as formas de indexação de imagens destaca-se a de Panofsky, o qual acredita que uma imagem pode ser representada em três níveis: o primeiro seria o nível pré-iconográfico (neste nível será descrito aquilo que vemos na imagem, seus traços, levando-se em consideração o seu referente), o segundo nível seria o iconográfico (a descrição seria mais específica, o indexador terá que ter um conhecimento maior do referente, podendo aqui descrever seu nome, a data que foi tirada a fotografia, em que local o referente esta, dentre outras), e por fim o nível iconológico (neste seriam descrito as informações simbólicas, que somente o referente ou o dono da fotografia poderia transcrever, seriam observações culturais e históricas). Já Shatford afirma que uma imagem pode ser descrita através do DE genérico, DE específico e o SOBRE. Já Smit (1997) basea-se em quatro categorias, nomeadas como: quem/o que (identificação da personagem/pessoa ou objeto), onde (identificação do local), quando (identificação do tempo) e como (descrição do conteúdo da imagem).

4 SOFTWARE KALIMAGES

Como pudemos perceber na sociedade contemporânea se produz informações imagéticas com maior rapidez e em grande quantidade, essa facilidade de produção em meio digital passa a dificultar a maneira pela qual se organiza tais informações. Quando necessitamos de alguma fotografia existente em nosso acervo, buscamos e na maioria das vezes não há encontramos devido à grande quantidade existente e sem organização. Devido a esse fato, já

foram construídos alguns softwares. Aqui neste trabalho apresentaremos o software Kalimages.

O software Kalimages poderá ser utilizado para descrever, arquivar ou recuperar rapidamente as fotografias, acelerando a busca de um grande número de imagens através de palavras-chave. O mesmo é um software pago, porém se encontra disponível para ser usado durante 30 dias gratuitamente para teste.

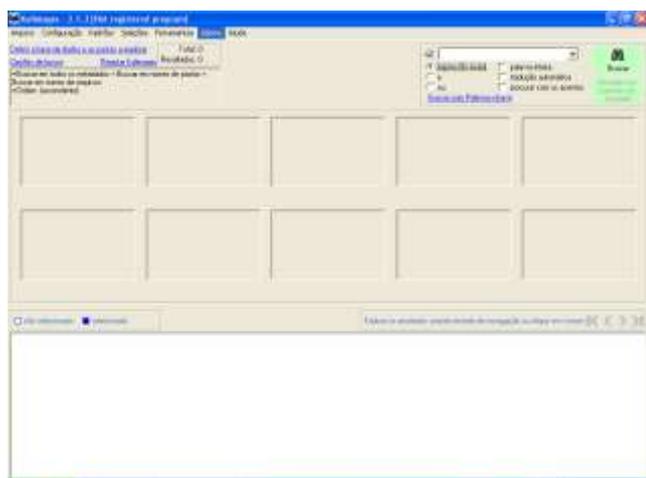


Figura 1: Página inicial do Kalimages.
Fonte: <http://peccatte.karefil.com/Kalimages/EN/Index.html>

A interface do kalimages é de fácil manuseio, permite que o administrador da base de dados escolha o idioma (inglês, espanhol, francês e português) a ser usado, facilitando assim a sua utilização). Primeiramente criamos uma base de dados, selecionamos e inserimos as pastas com as fotos que seriam armazenadas e indexadas.

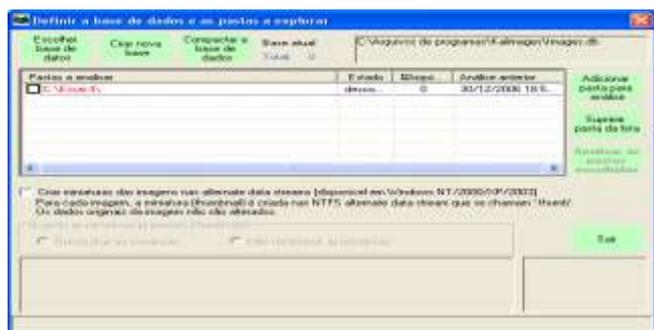


Figura 2: Definindo a base de dados.
Fonte: <http://peccatte.karefil.com/Kalimages/EN/Index.html>

Após as pastas serem adicionadas serão analisadas e inicia-se o processo de

descrição das fotografias, onde é permitido que se faça uma exposição minuciosa de todos os detalhes da imagem, podendo ser preenchido os seguintes campos: objeto a ser descrito, autor, título dado pelo autor a foto, descrição da foto, autor da descrição, palavras-chave, categoria geral e suplementar, descrição do contato do fotógrafo, origem da foto, e outros.

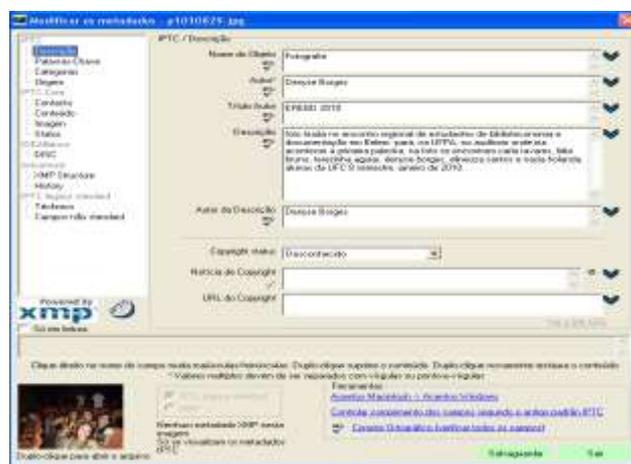


Figura 3: Descrevendo-se os dados da fotografia.
Fonte: <http://peccatte.karefil.com/Kalimages/EN/Index.html>

Depois de feita toda a descrição da fotografia o administrador poderá escolher de que forma a imagem poderá ser recuperada se por todos os metadados ou se deverá ser recuperado por: nome da pasta, título, palavras-chave, país, autor, e outros. A busca poderá ser feita por palavra exata ou através da busca booleana ao se utilizar do “e” e do “ou”.

5 METODOLOGIA

A metodologia é a explicação minuciosa e exata de toda ação desenvolvida no método do trabalho de pesquisa. Conforme Minayo, *et al*, (1994, p. 42-43.) a metodologia é “mais que uma descrição formal dos métodos e técnicas a serem utilizadas, indica as opções e a leitura operacional que o pesquisador fez do quadro teórico”.

Como etapa inicial para o desenvolvimento desta pesquisa, fez-se uma pesquisa bibliográfica para levantar o material pertinente ao tema abordado e que serviu de fundamentação teórica. Segundo

Macedo a pesquisa bibliográfica consiste das seguintes etapas:

- a) Procura-se identificar, localizar e obter documentos pertinentes ao estudo de um tema delimitado, levantando-se a bibliografia básica;
- b) Elabora-se um esquema provisório (temas e subtemas do futuro trabalho) e um rol de descritores (em português e outras línguas) para servir de guia na fase de anotação dos dados de leitura;
- c) Transcrever em fichas, segundo critérios, os dados de leitura (resumos, transcrições, notas etc.);
- d) Enriquece-se o primeiro levantamento pelas bibliografias constantes nos documentos analisados, organizando-se um conjunto de fichas de anotação para documentar o trabalho (citações de textos); e
- e) Prepara-se o sumário do trabalho (reformulando-se o esquema provisório) e da se inicio a redação da monografia subsidiada pelas fichas de anotação (MACEDO, 1994, p.13-14).

A pesquisa bibliográfica tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinada temática, e normalmente é feita em Bibliotecas Universidades, Bibliotecas Especializadas, Bibliotecas Pública, Revistas Especializadas da Área (impresas ou eletrônicas) e em acervos virtuais (Bibliotecas Digitais, Bibliotecas Virtuais e na Internet). Portanto, a pesquisa bibliográfica é considerada o primeiro passo de uma pesquisa científica.

A pesquisa bibliográfica desse trabalho foi realizada na Biblioteca de Ciências Humanas da UFC, nas Revistas Especializadas de Biblioteconomia e em acervos virtuais (Bibliotecas Digitais, Bibliotecas Virtuais e na Internet).

Após o levantamento bibliográfico, isto é, identificados e localizados os documentos relacionados à nossa temática, o segundo passo foi selecionar os documentos relevantes para o desenvolvimento da pesquisa e para isso utilizou-se dois tipos

de leituras: a leitura informativa, “feita com vistas à coleta de dados ou informações que serão utilizados em trabalhos para responder a questões específicas” (CERVO, 1983, p. 85) e a leitura seletiva que “consiste em localizar as informações, procede-se à escolha do melhor de acordo com os propósitos do trabalho. Selecionar e eliminar o dispensável para fixar-se no que realmente é de interesse” (CERVO, 1983, p. 86). No terceiro passo fez-se os fichamentos, resumos e resenhas dos textos, para posteriormente utilizá-los no desenvolvimento dos capítulos.

Após este percurso inicial, a ênfase do estudo recaiu sobre as temáticas; Memória, Fotografia, Análise de imagens e Ferramentas apropriadas para a indexação, arquivamento e recuperação de informações imagéticas, no sentido de solucionar a problemática estabelecida.

5.1 MÉTODO BIBLIOGRÁFICO

Para que a pesquisa seja de cunho científico é necessário identificar as operações mentais e técnicas que possibilitaram a verificação do problema proposto, ou seja, é fundamental determinar um método.

Para orientar o desenrolar desta pesquisa utilizou-se o método bibliográfico, este tem como objetivo esclarecer um problema a partir de referências teóricas e/ou revisão de literatura de obras e documentos que se relacionam com o tema pesquisado. Ressalva-se que, em qualquer pesquisa, exige-se a revisão de literatura e pesquisa bibliográfica, que permite conhecer, compreender e analisar os conhecimentos científicos já existentes sobre o assunto, tema ou problema investigado.

5.2 TIPO DE PESQUISA

Quanto ao tipo de pesquisa, podemos classificá-la em dois modos. Primeiro, com base em nosso objetivo geral, trata-se de

uma pesquisa exploratória. Conforme Gil (1995, p. 44) a pesquisa exploratória “tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, com vistas na formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Ainda segundo a autora a pesquisa exploratória é a que apresenta menor rigidez no planejamento, e tem como objetivo proporcionar visão geral, de tipo aproximado, acerca de determinado fato.

E o outro modo de classificá-la é com base na natureza da pesquisa, trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois busca uma análise subjetiva, isto é, interpretar, compreender e atribuir significado ao objeto em estudo, de acordo com seus valores e crenças.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As imagens fotográficas são de certo modo uma representação temática de dados importantes da vida das pessoas, fatos históricos, cotidianos, etc. Em razão de registrar circunstâncias especiais ou cotidianas que irão tornar popável as memórias individuais ou coletivas. No entanto, em razão do crescimento no número de registros feito nessa modalidade surgiu à necessidade de criar mecanismos para selecionar, avaliar, catalogar, classificar, indexar, armazenar e recuperar as informações e disponibilizar para quem delas necessitar.

Com o advento das tecnologias é possível a disponibilidade de ferramentas como o software Kalimages que possibilita trabalhar com inúmeras imagens, assim com fazer uma exposição minuciosa de todos os detalhes de uma imagem.

Embora as imagens sejam utilizadas em várias áreas do conhecimento e sirva como objeto de estudo para vários profissionais o tratamento ou classificação intelectual das informações faz parte do trabalho do

bibliotecário por ser o profissional capacitado para desenvolver essas funções.

No entanto, a reflexão abordada aqui é a indexação de imagem como forma de resgatar a memória individual e coletiva registrada através de imagens fotográficas, ou seja, a importância da recuperação da informação impressa ou eletrônica.

REFERÊNCIAS

BENTES PINTO, Virginia. Indexação: uma forma de representação do conhecimento registrado. **Revista de Letras** (Fortaleza), Fortaleza, v. 22, n. 2, p. 123-134, 2001.

_____. Indexação morfossemântica de imagens no contexto da saúde visando à recuperação de informações. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 15, p. xxx-xxxx, 2008.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica para uso dos estudantes universitários**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1983. 249p

ESQUINSANI, Rosimar Serena Siqueira; ESQUINSANI, Valdocir Antonio. Leitura, patrimônio cultural e lugares de memória: o papel da escola. **Ágora, Santa Cruz do Sul**, v. 13, n. 2, p. 253-262, jul./dez. 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Campinas: Papyrus, 1996.

KALIMAGES. Disponível em: <<http://peccatte.karefil.com/Kalimages/EN/Index.html>>. Acesso em: 20/05/2010.

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. São Paulo: Unimarco: Loyola, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; *et al.* (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 23. ed. Petrópolis: vozes, 2004.

MONTEIRO, Silvana Drumond; CARELLI, Ana Esmeralda; PICKLER, Maria Elisa Valentin. A Ciência da Informação, Memória e Esquecimento. **Data Grama Zero**, Revista de Ciência da Informação, v. 9, n. 6, dez. 2008. Disponível em: <http://dgz.org.br/dez08/Art_02.htm>. Acesso em: 01 nov. 2009.

PELEGRINI, Sandra C. A. Patrimônio cultural e a materialização das memórias individuais e coletivas. **UNESP – FCLAs – CEDAP**, v.3, n.1, p. 95-10, 2007. Disponível em: <http://www.assis.unesp.br/cedap/patrimonio_e_memoria/patrimonio_e_memoria_v3.n1/sandra_pelegrini.pdf>. Acesso em: 01 maio 2010.

RODRIGUES, Ricardo Crisafulli. Análise e tematização da imagem fotográfica. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 36, n. 3, p. 67-76, set./dez. 2007.

SILVA, Rubens. Acervos fotográficos públicos: uma introdução sobre digitalização no contexto político da disseminação de conteúdos. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 194-200, set./dez. 2006

SOUZA, Francisco das Chagas de. Os paradigmas da biblioteconomia e suas implicações no ensino desta ciência. **Encontros Bibli**, Santa Catarina, Florianópolis, n.2, set. 1996. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/pdf/147/14700201.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2010.

Dados sobre autoria

* Discente do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, email: denyse_mb@yahoo.com.br

** Discente do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, email: isabel_biblio@yahoo.com.br

*** Discente do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, email: Valda.oliveira@yahoo.com.br

**** Discente do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, email: naziaholanda@yahoo.com.br

***** Discente do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, email: valdenirt@yahoo.com.br